

QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA/RS: UMA ABORDAGEM SOBRE A CULTURA E IDENTIDADE

Vanessa Manfio¹
Gilda Maria Cabral Benaduce²

Resumo: Os imigrantes italianos construíram verdadeiras regiões culturais no Brasil, através da edificação de símbolos e pelo modo de vida. Estas simbolidades são preservadas hoje, pelos seus descendentes que buscaram perpetuar os hábitos dos seus pais, avós e amigos, pois se sentem parte integrante da cultura que lhes foi transmitida. Isso permite a manutenção da identidade italiana. Na Quarta Colônia, sobretudo, os elementos culturais são eternizados e vinculados ao cotidiano, seja pela sua materialidade e imaterialidade cultural, articulados pelo sentimento de pertencimento e identidade cultural.

Palavras-chave: Quarta Colônia; Cultura Italiana; Identidade

QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA/RS: A CULTURAL AND IDENTITY APPROACH

Abstract: The Italian immigrants built genuine cultural regions in Brazil, through the construction of symbols and their way of life. These *simbolidades* are preserved today by their descendants who sought to perpetuate the habits of their parents, grandparents and friends, because they feel part of the culture that was transmitted to them. This allows the maintenance of Italian identity. On the Quarta Colônia, above all, the cultural elements are immortalized and linked to daily life, whether by its cultural materiality and immateriality, articulated by the feeling of belonging and cultural identity.

Keywords: Quarta Colônia; Italian Culture; Identity

QUARTA COLONIA DE INMIGRACIÓN ITALIANA / RS: UN ENFOQUE SOBRE LA CULTURA E IDENTIDAD

Resumen: Los inmigrantes italianos construyeron verdaderas regiones culturales en Brasil, a través de la edificación de símbolos y el modo de vida. Estas simbolidades son preservadas hoy, por sus descendientes que buscaron perpetuar los hábitos de sus padres, abuelos y amigos, pues se sienten parte integrante de la cultura que les ha sido transmitida. Esto permite el mantenimiento de la identidad italiana. En la Quarta Colonia, sobre todo, los elementos culturales son eternizados y vinculados a lo cotidiano, sea por su materialidad e inmaterialidad cultural, articulados por el sentimiento de pertenencia e identidad cultural.

Palabras clave: Quarta Colonia; Cultura Italiana; Identid

¹ Doutoranda em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: nessamanfio@gmail.com

² Professora do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria. Email: g.benaduce@brturbo.com.br

INTRODUÇÃO

A cultura consiste nas manifestações de um grupo social, tanto no campo material (gastronomia, religiosidade, arquitetura, entre outros) quanto no imaterial (valores, crenças, sentimentos), ela envolve também peças-chave na sua construção como: memória, identidade e percepção.

No que diz respeito, a cultura italiana fortemente presente no Brasil e formadora de várias regiões culturais, esta é composta por uma simbolidade marcante no espaço e pelo sentimento de pertencimento entre os descendentes de italianos.

Os italianos reproduziram sua terra de origem (Itália) nas áreas de imigração através de seu enraizamento cultural e conhecimento. Seus valores e aspectos culturais foram sendo passados de geração para geração através das histórias, educação, lembranças e materiais, desencadeando um apego sentimental à tradição.

Atualmente, a valorização dessas regiões culturais pelos descendentes de imigrantes representa forte movimento identitário, como é o caso da Quarta Colônia de Imigração Italiana (Quarta Colônia), na região central do Rio Grande do Sul, onde as manifestações culturais permanecem vivas e os artefatos dos imigrantes preservados.

Neste sentido, o presente trabalho procura analisar a cultura italiana e a representação desta no espaço da Quarta Colônia, buscando entender a valorização regional e a construção identitária deste grupo social.

Para cumprir estes objetivos utilizaram-se como procedimentos metodológicos: revisão de literatura, o trabalho de campo, coleta de dados e materiais e entrevistas. No que tange as literaturas destacam-se: Brum Neto; Bezzi (2008, 2009), Claval (1999, 2001), Fantineli e Becker (2011), Manfio (2011, 2012), Reis (1998), Saquet (2003), Pollack (1992), entre outras.

CULTURA E IDENTIDADE: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

A cultura é um elemento importante para compreensão dos conceitos geográficos: paisagem, lugar, espaço, região e território. Pois, a cultura reflete a relação da sociedade sobre a natureza, codificando formas e símbolos.

No contexto atual, existe uma proliferação de estudos voltados à cultura e organização do espaço, em virtude, do reconhecimento da importância das manifestações culturais.

Para entender a concepção de cultura Claval (1999) aponta alguns critérios que devem ser levados em conta nas análises geográficas: (a) a relação entre o homem e a natureza; (b) a

herança de um grupo social; (c) a projeção do futuro pelos membros da cultura; (d) é feita por palavras e realizada na representação; (e) é um fator de diferenciação social; (f) é o objeto de trabalho da Geografia cultural.

Dessa forma Claval (2001, p. 63), conceitua a cultura como sendo a “soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte.”

Assim, a cultura consiste num conjunto de crenças e valores que orientam as ações de um determinado grupo social, a partir de sistemas simbólicos que o tornam distinto dos demais, conferindo-lhe características singulares (BRUM NETO; BEZZI, 2008). Estas características, por sua vez, definem o grupo social através do contraste de diferenciação, originando a identidade cultural. (BRUM NETO; BEZZI, 2008).

De acordo com Eagleton (2005), a cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que caracterizam o modo de vida de determinado grupo social, possibilitando o sujeito de inserir-se e interagir socialmente.

A constituição da cultura pelos sujeitos de um grupo se inicia na infância e é também uma herança dos seus ancestrais, determinando estilos de vida a partir da manifestação cultural adquirida e herdada (MEDEIROS, 2009).

Assim, a cultura é adquirida ao longo do tempo pela inter-relação e comunicação entre os indivíduos de um grupo social, iniciando na família e constituindo na vivência na comunidade.

A cultura de um grupo social refere-se ao conjunto de elementos que os caracterizam socialmente e espacialmente, podendo compreender como elementos culturais: a religião, a gastronomia, a língua, os costumes, as vestimentas, a arquitetura, as festividades, entre outros. Ela demonstra a organização espacial mediada através da cultura de um grupo social e visível na paisagem e no território.

Conforme Brum Neto; Bezzi (2008), a visibilidade da cultura ocorre mediante inúmeros códigos, mas deve-se ater a imaterialidade que se manifesta através das crenças e dos valores mais significativos.

Nota-se que a cultura não é algo acabado e pronto pode ser alterado frente à incorporação de outras práticas e sentimentos. Dessa maneira, Brum Neto; Bezzi (2009, p. 20) afirmam “a cultura não tem limites rígidos, uma vez que esses dependem da coesão do grupo cultural, conseqüentemente, da sua continuidade no espaço”. Assim, quando as pessoas

migram acabam perdendo alguns aspectos culturais, adquirindo novos comportamentos, sentimentos e hábitos.

Nesse sentido, a globalização tem sido responsável pela alteração de culturais, já que trás a massificação das culturas e aos avanços das tecnologias e comunicações homogeneizando espaços e manifestações culturais. No entanto, a grande maioria das culturais tradicionais tem reforçando suas identidades ou pelo menos permanecido a sua essencial cultural.

Neste viés, a cultura envolve vários elementos desde técnicas e hábitos típicos de um grupo social até símbolos, valores e sentimentos. Assim, cultura e identidade se entrelaçam na condução da apropriação social de um povo.

No que diz respeito à identidade esta é um conjunto de traços e sentimentos construídos por um indivíduo perante a cultura e espaço, dos quais está inserido. Segundo Pollack (1992), a identidade é uma imagem que a pessoa adquire ao longo da vida sobre ela própria, do que ela acredita de si e dos outros a mesma crença.

No ponto de vista de Castells (2002, p.22), a identidade é um “processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual (is) prevalece(m) sobre outras fontes de significado”. Para Corá (2013) a identidade é o reflexo do próprio sentimento de pertencimento cultural, ela pode ser recriada a todo instante, tanto na perspectiva do indivíduo, quanto do local ou global.

Assim, a identidade envolve o sentimento de pertencimento constituído a partir “do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal” (SILVA, 2000, p. 106).

As identidades não são imutáveis, já que os indivíduos podem perder esta identificação com o lugar e cultura local ao se inserirem em outros espaços. Isso acontece com assentados rurais, migrantes e refugiados que, com o passar dos tempos, passam vir a ter uma nova identificação social e cultural.

As identidades são móveis, cambiáveis e tem contextos históricos específicos, são construídas por meio de discursos, práticas e posições opostas, mas que por vezes se atravessam (HALL, 2003).

Porém, alguns povos imigrantes reproduzem no novo espaço a sua terra de origem e mantem vivos os sentimentos de pertencimento através da “cultuação” dos artefatos e vivência cultural. Este fato é visível em regiões de colonização italiana, no Brasil, onde a manutenção da cultura é passada de geração em geração, criando entre os descendentes uma identidade cultural com a cultura italiana.

Conforme Schneider (2003), os imigrantes formam um “culto à imigração”, fruto da visão positiva que os brasileiros têm da Europa, e para o fato de que a cultura do descendente de imigrantes aparece como diferencial daquilo que é considerado tipicamente brasileiro.

Essa identificação é o que mantém viva a tradição cultural, dos quais afirmam Brum Neto; Bezzi (2009, p. 23), “A identidade cultural configura-se, então, como fator essencial para a manutenção cultural à medida que se afirma e é valorizada, tornando-se mais resistente às influências externas”.

Dessa forma, a cultura e identidade são elos essenciais e inseparáveis sobre o ponto de vista social. Ainda, elas são responsáveis pela materialização do espaço e permanência das raízes originárias de um povo.

OS ITALIANOS DA QUARTA COLÔNIA E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO ESPAÇO REGIONAL

O processo de colonização italiana no Brasil inicia no século XIX, marcada pelos interesses de ocupação das terras sulinas pelo Governo Imperial brasileiro e pela necessidade da Itália em “expulsar” a população expropriada do meio rural e os trabalhos citadinos pela crise agrícola e urbana.

Estes imigrantes povoaram no Rio Grande do Sul, inicialmente a região serrana do nordeste do estado. No entanto, com a contínua chegada de italianos, estes últimos foram sendo encaminhados para a região central e sul do estado gaúcho.

Assim, a colonização da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana (antiga Colônia Silveira Martins) teve início a partir de 1877, com a vinda de imigrantes italianos. Conforme Reis (1998) a Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul foi criada pelo Governo Imperial, na região centro-oeste do Estado, entre Santa Maria e Cachoeira do Sul, para receber imigrantes vindos do norte da Itália, sobretudo das regiões italianas de Udine, Gemona, Veneza e Polêsine.

No entanto, os altos custos com a administração da Colônia de Silveira Martins, fizeram com que o Governo Imperial emancipasse esta colônia. Segundo Santos; Zanini (2009, p. 32): “A colônia Silveira Martins foi desmembrada e extinta em 1888 e seu território dividido entre os municípios de Júlio de Castilhos, Santa Maria e Cachoeira do Sul”.

Posteriormente, esta área que compreendia o território da Colônia Silveira Martins origina os atuais municípios de: Silveira Martins, São João do Polêsine, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma e Pinhal Grande, dos quais formam hoje, a Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana (Quarta Colônia/RS). (Ilustração 1).

Os imigrantes italianos construíram na Quarta Colônia um pouco da Itália, trazendo suas experiências e sentimentos para construção de um território cultural. Para Reis (1998), as experiências humanas se mostram nas paisagens, nos lugares, que por sua vez, refletem e reforçam nossa identidade.

No contexto familiar, observa-se que as famílias eram numerosas e os filhos trabalhavam junto com os pais na lavoura. Sendo divididas as funções trabalhistas entre os homens e mulheres, dos quais o sexo masculino tinha a responsabilidade pelo trabalho externo (produção agrícola e comércio) e o feminino com a lida doméstica e cuidado com a família (educação e atenção às crianças).

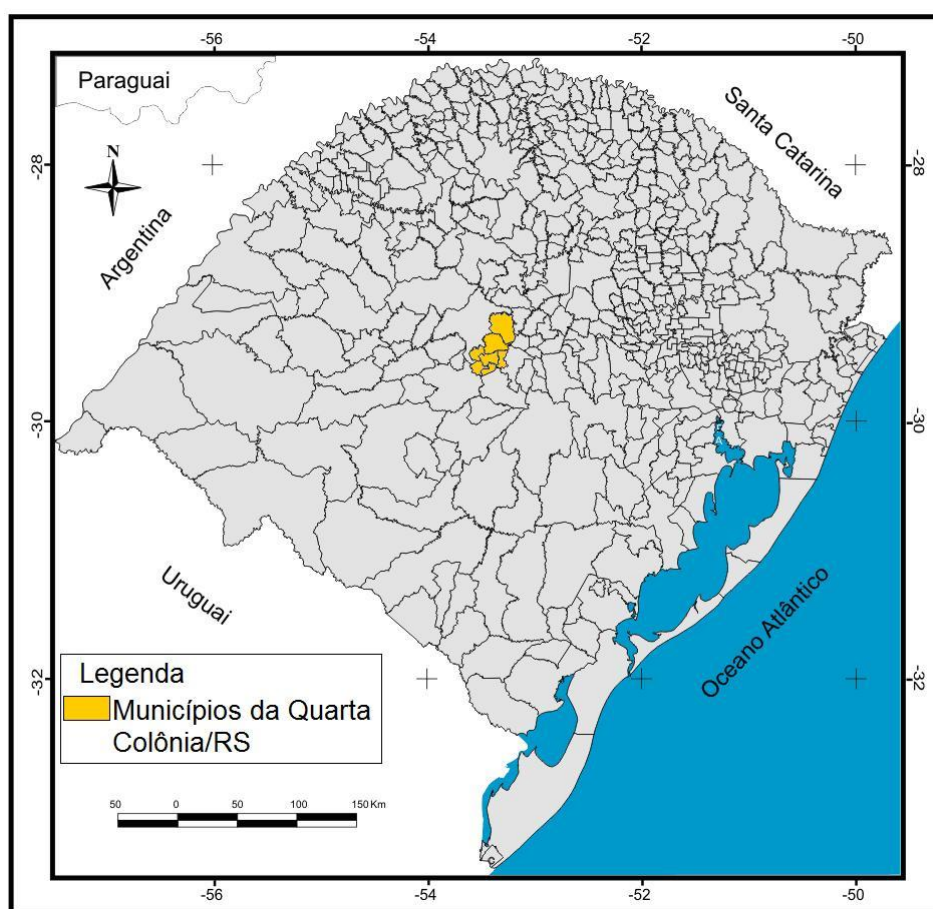


Ilustração 1: Mapa de localização dos municípios da Quarta Colônia/RS.
Fonte: Dados IBGE (2010), elaborado por Vanessa Manfio (2017).

Quanto à morada dos italianos na Quarta Colônia estes construíram casarões enormes, geralmente de dois pisos para abrigar suas famílias numerosas e os alimentos. (Ilustração 2 e 3). Segundo Manfio (2012), as casas eram feitas de pedras ou madeira, com telhados inclinados, grandes porões e cantinas que abrigavam os alimentos e o vinho, com muitas portas e janelas. A cozinha destas residências italianas era construída separadamente do resto da casa, com a funcionalidade de reunir toda família nas refeições.

Algumas destas casas coloniais ainda são habitadas por descendentes dos imigrantes (filhos, netos e demais parentes) e foram reformadas, guardando apenas a base estrutural. Enquanto, outras permanecem na paisagem da região da Quarta Colônia, apenas como patrimônio cultural valorizando um tempo e uma história.



Ilustração 2: Casa de imigrantes italianos
Fonte: Prefeitura Municipal de Dona Francisca (2016)

Outro ponto fundamental da cultura italiana é a religiosidade, pois os imigrantes eram um povo católico praticante e tiveram na fé a superação das dificuldades enfrentadas no processo de ocupação das terras brasileiras.



Ilustração 3: Antiga casa de italianos
Fonte: Prefeitura Municipal de Ivorá (2016)

Conforme Santi (1999, p.15) destaca: “Nos primeiros tempos tudo se representa monótono, idêntico e repetitivo, as desilusões diante um mundo desconhecido, o sentimento de abandono, o refúgio em Deus, as lembranças do mundo familiar deixado, irremediavelmente para trás”.

Ainda, os italianos tiveram o padre como um grande guia espiritual, um exemplo de santidade a ser seguido. O padre era um líder, tanto das questões relacionadas à religião como

econômicos e políticas. Neste respeito, toma-se como exemplo o Padre Luiz Sponchiado que ajudou a construir a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda, o Sindicato dos Trabalhados Rurais e outros espaços públicos e privados em Nova Palma- RS.

As ações do Padre Luiz Sponchiado transformaram o espaço da Quarta Colônia e do município de Nova Palma. Dessa maneira, pode-se entender a relevância sócio-política dos sacerdotes nas comunidades originadas pela colonização italiana (MANFIO; BIASOLI; VENDRAME, 2014).

Esta religiosidade está materializada na paisagem da Quarta Colônia, sendo passada de geração em geração. Assim, os moradores da região ainda, nos dias atuais, guardam os ensinamentos religiosos e a religião como um alicerce da vida e do desenvolvimento (MANFIO, 2012).

Nesse sentido, Piccin (2009) coloca: “a conservação dos símbolos religiosos e a construção de outros, recentemente, revelam que a religião católica na Quarta Colônia de Imigração Italiana tem um papel significativo, como um código cultural”.

Nota-se a presença na região de igrejas, capitéis, grutas que denotam este apego à religião católica (Ilustração 4 e 5). Mesmo nas propriedades rurais ou citadinas a espaços destinados a devoção dos elementos religiosos (construção de grutas e altares nas casas). Como exemplo, na ilustração 6, é possível visualizar o culto ao altar com a presença de vários santos na sala da casa de um descendente de italiano em Nova Palma, expressando a importância da religião.



Ilustração 4: Sant. N. S. de Schoenstatt – Faxinal do Soturno.
Fonte: Prefeitura Municipal de Faxinal do Soturno (2016)



Ilustração 5: Igreja Matriz de Nova Palma
Fonte: tirada pela autora (2016)

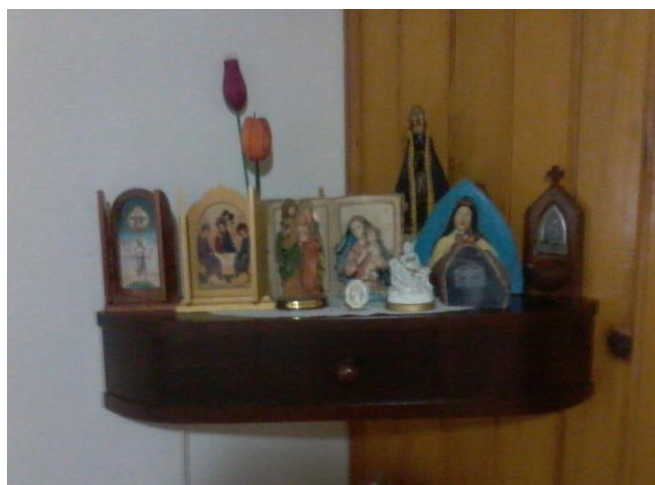


Ilustração 6: Altar de santos
Fonte: tirada pela autora (2016)

Ressalta-se ainda a existência de uma imagem da Nossa Senhora que circula entre residências vizinhas, representando a tradição, fé e relação comunitária. Ainda, os descendentes de italianos, costumam rezar antes das refeições (Oração do Pai Nosso), pois faz parte dos ensinamentos adquiridos na família de bênção e agradecimento ao alimento que será consumido. Através da religião também ocorrem às festividades e encontros sociais. Segundo Fantineli; Becker (2011, p. 61): “as festas religiosas sempre foram um importante componente cultural dos descendentes de imigrantes na região Sul do Brasil”.

Nesta discussão, os imigrantes tinham a prática de rezar o terço, diariamente reunidos em família, reforçando esta simbolidade e participar das missas dominicais, ponto de encontro com os vizinhos e amigos. Atualmente, entre os descendentes a reza do terço foi deixada de lado, frente o movimento de diário da vida, no entanto, a participação nas missas tem permanecido - especialmente entre os mais velhos.

Em torno das festas religiosas também se valorizam outros elementos típicos da cultura italiana como a gastronomia. Para Fantineli; Becker (2011), nas festas religiosas, que atraem pessoas de cidades vizinhas, servem, nos almoços, os pratos típicos da região. Muitos dos pratos típicos são heranças deixadas pelas famílias, que vão sendo passadas de geração a geração.

Ressaltam Brum Neto; Bezzi (2008) as comemorações típicas italianas caracterizam-se pela mesa farta, com produtos característicos da sua culinária, como a cuca, o risoto, sopa de agnoline, salame, queijo, dentre outros produtos que tem o “selo” colonial, muito valorizado atualmente.

É comum também a elaboração de festivais gastronômicos na região para demonstrar esta marca cultural, destacando o Festival do Vinho e Queijo que acontece em Faxinal do Soturno, a Festa da Uva em Silveira Martins e os cafés coloniais realizados na região.

Na região também é possível visualizar outros artefatos da cultura italiana como: monumentos em homenagem à colonização, parreirais de uva, moinhos, fornos de barro (casas rurais), pequenas hortas nos quintais de residências, entre outros (Ilustração 7).

No que tange, os parreirais de uva e elaboração do vinho é uma prática seguida pelos descendentes, tanto do meio rural quanto cidadão da região da Quarta Colônia, pois aprenderam a realizar os processos da produção vinícola com os pais e avós. Além de adquirirem o hábito do consumo da bebida com seus antepassados.

Nota-se que muitas práticas de trabalhos e ferramentas foram trazidas e recriadas na região a partir de ensinamentos adquiridos na Itália e que vão sendo passados para as futuras gerações. Entre elas estão: as foices, enxadas, machadinhos, criação de moinhos e ateliers de calçados e costura de roupas.

Além disso, os imigrantes tinham uma percepção ambiental que foi sendo transmitida para as futuras gerações utilizando o próprio dialeto italiano. Exemplo: O ditado - Entardecer com nuvens vermelhas no céu, bom dia se espera amanhã. Nuvens vermelhas no céu de manhã chuva na porta da cozinha, traduzindo para italiano: “Tramonto con nubi rosse nel cielo, buongiorno è atteso per domani; Nuvole rosse pioggia nel cielo del mattino alla porta della cucina”.



Ilustração 7: Forno de barro ao fundo e parreira de uva
Fonte: foto tirada pela autora (2016)

Quanto a importância do trabalho para enriquecer a família era utilizado pelos imigrantes italianos o seguinte ditado: trabalho da manhã é que enche a mão de dinheiro, traduzido para italiano: “lavoro mattina è che riempie il denaro mano”.

Estes ditados também representam uma marca da imigração italiana e que foram sendo repassados para seus descendentes através de ensinamentos e diálogos familiares. Na Quarta Colônia, os antigos (avós) ainda utilizam estes ensinamentos para com os mais novos (netos).

Cabe destacar que a criação do centro de Pesquisas Genealógicas (pelo Padre Luiz Sponchiado em Nova Palma) e pequenos museus na região tem sido uma maneira de guardar os artefatos culturais e documentos relacionados a imigração italiana e a cultura deste povo.

Os estudos sobre a imigração & colonização italiana na Quarta Colônia ocuparam parte importante da vida de Padre Luiz Sponchiado e deram origem a um acervo denominado Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG) em 1984, com uma riqueza de documentos – fotografias, recortes de jornais, atestados de casamento, nascimento e óbito, documentos cíveis, entre outros. (MANFIO, BIASOLI, VENDRAME, 2014). Este acervo tornou-se uma ferramenta importante na consolidação da região e na valorização da história e cultura italiana neste espaço.

Sem dúvidas, na região os imigrantes e descendentes de italianos construíram um espaço cultural, através da reprodução da pátria de origem (Itália). No entanto, isto só foi possível mediante o sentimento de pertencimento desta população com o universo italiano, retratado pelos seus antepassados e presentes na memória, história e documentos das futuras gerações.

Para concluir, a identidade e o sentimento de pertencimento são o ponto - chave da manutenção da cultura italiana na região. E através disso, se preserva as tradições, buscando valorizar os ensinamentos e cultivando os símbolos da cultura como patrimônio histórico – culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura italiana faz parte do espaço brasileiro, dos quais é marcado pela formação de regiões culturais, onde a identificação e o sentimento de pertencimento com o mundo italiano prevalecem a outros regionalismos e/ou nacionalismos, mesmo tendo se passado tanto tempo da colonização italiana neste país.

Na Quarta Colônia, sobretudo, encontra-se preservado no espaço a cultura italiana, através do trabalho, modo de vida e memória. Sendo o culto aos elementos italianos uma forma de manter a história e a cultura dos seus ancestrais. Entre os elementos marcantes culturalmente na região estão: a culinária, as festividades, a religiosidade e a arquitetura, reflexos de uma memória e identidade.

Sem dúvidas, a cultura e identidade de um povo são fundamentais para entender a construção do espaço, pois nele são deixadas marcas do tempo e sociedade, expressas por símbolos de sua história e vida. Espera-se que a identidade cultural da região permaneça fortalecendo a valorização do patrimônio material e imaterial da Quarta Colônia.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L. Regiões culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande Do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. **Sociedade & natureza**. Uberlândia, 20 (2): 135-155, Dez. 2008.
- _____. A região cultural como categoria de análise da materialização da cultura no espaço gaúcho. **Revista RA'E GA**. Curitiba, n. 17, p. 17-30, 2009. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/issue/view/858>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural: o estado da arte. In: CORRÊA, R.L. et al. (org.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.
- _____. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da EFSC, 2001.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 3ªed. São Paulo: Paz e Terra, v. 2, 2002.
- CORÁ, M. A. J. Memória e patrimônio imaterial: formação de identidade a partir dos patrimônios culturais do Brasil. **Revista NAU Social**, v.4, n.6, p. 120-132 Mai / Out 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.adm.ufba.br/index.php/rs/article/viewFile/312/250>.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2005.
- FANTINELI, D. G.; BECKER, E. L. S. A gastronomia italiana como atrativo turístico na região da Quarta Colônia, Rio Grande do Sul, Brasil. **Disciplinarum Scientia**. Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 59-70, 2011.

- FELIN, S. Quarta colônia: identidade, fundação, costumes e tradições de Vale Veneto. *Revista Latino-Americana de História*, Vol. 2, n. 6, p 356- 367, ago. 2013.
- FIGUEIREDO, L. C. Quarta Colônia de Imigração Italiana na região central do Rio Grande do Sul: os sítios históricos na construção do patrimônio e da paisagem cultural. **Revista Ra'e Ga**. Curitiba, v.31, p.147-183, Ago/2014.
- _____. Salvação e a proteção do patrimônio: comunidades tradicionais da Quarta Colônia- RS. **Anais eletrônicos...** In: 3º Colóquio Ibero- americano de paisagem cultural, patrimônio e projeto. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, set. 2014. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/trabalhos>. Acesso: 23 jun. 2015.
- FROEHLICH, J. M.; VENDRUSCOLO, R.; MACIEL, C. A. da R.; DULLIUS, P. R. Narrando territorialidade: identidade territorial da Quarta Colônia – RS. **Anais eletrônicos...** In: 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, administração e sociologia rural. Porto Alegre, jul. 2009.
- FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R. VENDRUSCOLO, R. Território Quarta Colônia/RS: patrimônio cultural e gastronomia em foco. **Anais eletrônicos...** In: 7º Colóquio de transformações territoriais. Curitiba, UFPR, 2008. Disponível em: <http://www.augm-cadr.org.ar/archivos/7mo-coloquio/mesa5.htm>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- _____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- MANFIO, V.; BENADUCE, G. M. C. A Quarta Colônia de Imigração Italiana: A Valorização Cultural da Região. In: Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, XIV. Santa Maria, 2010. **Anais...** Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2010/2010/Trabalhos/humanas/Completo/4596.pdf> . Acesso em 12 fev. 2011.
- MANFIO, V. A Quarta Colônia de imigração italiana: uma paisagem cultural na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 2, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/geografia/article/viewFile/7333/4372> Acesso: 20 set. 2014.
- MANFIO, J. M.; BIASOLI, V. O. F.; VENDRAME, M. I. O papel dos padres em pequenas comunidades: o caso de Padre Luiz Sponchiado. **Anais...** In: XII Encontro Estadual de História ANPUH/RS. UNISINOS, São Leopoldo, 2014.
- MEDEIROS, R. M. V. Território, espaço de identidade. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (orgs.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2009.
- PICCIN, E. **O código cultural religião como uma das manifestações da identidade cultural da Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS**. 2009. 148f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- POLLACK, Michael. Memória e Identidade Social. **Revista Estudos Históricos**. Rio de janeiro, v. 5, Nº 10,1992.
- RECK, D. N. et. al. O conhecimento popular em eventos meteorológicos na Quarta Colônia – RS: valorização da história e da memória dos ditos e rituais relacionados ao tempo. **Anais eletrônicos...** In: XIX Encontro Nacional de Grupos PET. Santa Maria, 28 jul- 2 ago. 2014.
- REIS, S. da S. QUARTA COLÔNIA: ASPECTOS DE SUA IDENTIDADE CULTURAL / TERRITORIAL. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, n. 23, p. 97 - 104, março, 1998.
- SANTOS, M. de O.; ZANINI, M. C. C. Especificidades da Identidade de descendentes de italianos no sul do Brasil: breve análise das regiões de Caxias do Sul e Santa Maria. **Revista Antropolítica**. Niterói, n. 27, p. 21-41, 2. sem. 2009. Disponível em:

<http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica/issue/view/1/showToc>. Acesso em: 16 jun. 2015.

SAQUET, M. A. Alguns aspectos da formação econômica da ex- colônia Silveira Martins (1878- 1925). In: MARIN, J. (org.). **Quarta Colônia: Novos Olhares**. Porto Alegre: EST, 1999.

_____. **Colonização italiana e agricultura familiar**. 1. ed. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

_____. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico da Colônia de Silveira Martins (RS)**. Porto Alegre, EST, 2003.

SANTI, S. Sonhos diferenciados ou desfeitos: Silveira Martins, a Quarta Colônia, no cenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. P.11-24 In:

MARIN, J. (org.). **Quarta Colônia: Novos Olhares**. Porto Alegre: EST, 1999.

SILVA, T. T. da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCHNEIDER, J. **Quais Brasis?:** Considerações sobre a construção da identidade brasileira (e algumas comparações com Alemanha). Artigo inédito apresentado no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2003.

Recebido em junho de 2015.

Aceito em maio de 2017.